

**FACULDADE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Davi Magalhães Macedo

Davi Toledo Pimenta

**A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO
DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Santo Antônio de Pádua / RJ

2023

DAVI MAGALHÃES MACEDO

DAVI TOLEDO PIMENTA

**A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO
GLOBAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade Santo Antônio de
Pádua como requisito parcial para obtenção
do Grau de Licenciatura em Educação
Física.

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Johan Reis de Carvalho

Prof^a. Bethanea Tostes do Couto de Carvalho

Prof^a. Ofélia Machado Mansur

Santo Antônio de Pádua / RJ
2023

**A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO
GLOBAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**THE INFLUENCE OF PHYSICAL EDUCATION PRACTICE ON CHILDREN'S
GLOBAL DEVELOPMENT IN EARLY EARLY EDUCATION**

MACEDO, Davi Magalhães

*Graduando em Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Santo Antônio de
Pádua*

(FASAP);

E-mail: davimagalhaes2010@hotmail.com

TOLEDO, Davi Pimenta

*Graduando em Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Santo Antônio de
Pádua*

(FASAP);

E-mail: davitoledo000@gmail.com

RESUMO

O presente estudo busca demonstrar a influência da Educação Física no desenvolvimento escolar de crianças na Educação Infantil, integrando Jogos e brincadeiras lúdicas como ferramentas pedagógicas desde os primeiros anos. A educação nessa área traz o desenvolvimento integral por meio de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, estabelecendo fases e metas, como; fomentar a socialização, estimular o desenvolvimento motor, cognitivo, e desenvolver valências como coordenação motora. A metodologia inclui revisão de literatura sobre esquema motor e habilidades fundamentais, com embasamento teórico de autores renomados. A análise crítica busca compreender a influência da Educação Física no desenvolvimento escolar. Conclui-se que ela é essencial na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento motor, cognitivo e social, preparando as crianças e desenvolvendo nelas autonomia e noção crítica para uma aprendizagem íntegra dentro de vários âmbitos, como, dentro e fora da escola. Compreendendo a evolução motora na infância como sendo crucial para um progresso saudável. Assim, a Educação Física na Educação Infantil não apenas promove a saúde, mas também otimiza a assimilação de conteúdos e contribui para o desenvolvimento global das crianças.

Palavras Chave: Educação-física; Infância; Criança; Desenvolvimento motor; Habilidade;

INTRODUÇÃO

A Educação Física desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, especialmente nos primeiros anos de vida, representando uma etapa fundamental na formação integral da criança. Compreender a eficácia da integração dessa disciplina nesse estágio é essencial para promover um crescimento abrangente e saudável desde os primeiros anos de vida (GALLAHUE, 2005; FREIRE, 2004).

Segundo (NEIRA, 2003), o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento, é mais que um simples deslocamento do corpo no espaço, ele constitui em uma linguagem que permite à criança agir sobre o meio físico e atuar sobre o ambiente, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. A integração das sensações, resultando em percepções, irá influenciar toda a aprendizagem simbólica posterior, em forma de estruturas cognitivas, uma vez que a criança terá que organizar, no plano do pensamento, tudo o que organizou no plano das ações (VALENTE, 2008). De modo que se torna imprescindível o papel da Educação Física no processo de educação e aprendizagem global no ensino infantil de forma eficiente e eficaz.

Cientes de que as crianças se encontram em constante processo de aprendizado, as aulas de Educação Física têm a responsabilidade de proporcionar atividades bem elaboradas que despertem o interesse dos alunos e contribuam efetivamente em seu desenvolvimento.

Nesse contexto, surge a questão central: como integrar de maneira adequada a Educação Física na Educação Infantil, considerando as particularidades e necessidades das crianças nessa fase crucial de desenvolvimento? Para responder a essa indagação, é fundamental explorar estratégias que promovam não apenas o desenvolvimento motor, mas também o cognitivo, afetivo e social das crianças.

A Educação Física na Educação Infantil, por meio de atividades lúdicas e jogos, contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças. A prática de atividades físicas desde a pré-escola prepara as crianças para assimilar o conhecimento de maneira mais eficaz e aplicá-lo dentro e fora da escola.

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é pontuar o desenvolvimento global das crianças na Educação Infantil por meio da inserção da Educação Física, se utilizando atividades lúdicas, jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas. Para alcançar esse intento, foram delineados objetivos, como um aperfeiçoamento

da socialização e interação entre as crianças por meio de jogos e brincadeiras lúdicas, criando um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades sociais desde os primeiros anos escolares, promovendo o desenvolvimento motor e cognitivo; e reconhecendo a importância do movimento e da atividade física na formação integral da criança na Educação Infantil, e inserir a Educação Física de forma instrutiva e planejada no contexto escolar, garantindo que as práticas pedagógicas de desenvolvimento sejam eficazes na promoção integral.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES

Os seres humanos possuem a capacidade de interagir com o ambiente através de movimentos. Essa habilidade passa por transformações ao longo do ciclo de vida, influenciada por diversos fatores, como o crescimento, maturação e capacidade física do indivíduo, as características do ambiente (espaços, superfícies, contextos socioculturais) e as exigências da tarefa (objetivos, regras e equipamentos) (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

As habilidades motoras englobam movimentos voluntários realizados com o propósito de alcançar uma meta com precisão e eficiência, utilizando o mínimo de esforço e tempo possível (SCHMIDT; WRISBERG, 2001). Elas representam ações complexas e intencionais que, por meio da prática, se organizam e coordenam para atingir objetivos pré-determinados com perfeição, economizando energia e minimizando o desgaste (WHITING, 1975).

O movimento humano é um processo dinâmico e multifacetado, influenciado por uma interação complexa de fatores biológicos, psicológicos e ambientais. Cada ação realizada pelo corpo possui uma intenção subjacente, que pode ser de natureza expressiva ou funcional, e esta intenção é, por sua vez, moldada pela cultura em que a pessoa está inserida. Por exemplo, em práticas como danças ou brincadeiras, os gestos e movimentos são carregados de significado, refletindo valores e tradições (DE OLIVEIRA; PIMENTA, 2017).

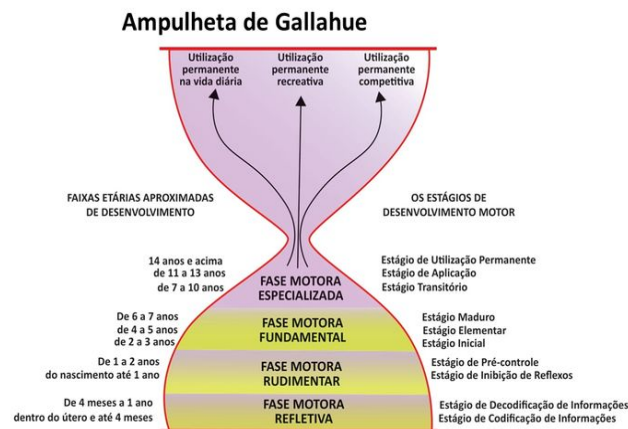
Segundo Tavares (2003):

A Imagem Corporal é a maneira pela qual nosso corpo aparece para nós mesmo e engloba todas as formas pelas quais uma pessoa experiencia e conceitua seu próprio corpo. Ela está ligada a uma organização cerebral

integrada, influenciada por fatores sensoriais, processo de desenvolvimento e aspectos psicodinâmicos.

Segundo Teixeira (2019), o período da infância compreende dos dois aos dez anos de idade e se divide em três fases distintas: o período de aprendizagem, que abrange dos 24 aos 36 meses, a infância precoce, que vai dos 3 aos 5 anos, e a infância intermediário-avançada, que compreende dos 6 aos 10 anos. O processo de desenvolvimento motor é apresentado por (GALLAHUE; OZMUN, 2001, *apud* SANTIAGO, 2021) de maneira análoga a uma ampulheta (figura 1). Este estudo foca no desenvolvimento motor na educação infantil, detalhando, a seguir, a fase do desenvolvimento na idade pré-escolar (TEIXEIRA, 2019, p.15).

Figura 1: Fases das Habilidades Motoras Fundamentais



Fonte: Gallahue e Ozmun (2005).

A função motora humana atravessa várias fases, conforme ilustrado na figura mencionada anteriormente. Essas fases são cruciais para muitas das transformações que serão descritas a seguir:

Fase Motora Reflexiva: Esta etapa engloba os reflexos adquiridos pela criança. Esses reflexos induzem movimentos involuntários e são essenciais para que o bebê possa captar informações do ambiente ao seu redor. **Fases de Movimentos Rudimentares:** Caracterizam-se pela aquisição progressiva dos movimentos à medida que a criança cresce. Incluem uma sequência previsível de marcos, englobando movimentos estabilizadores, como adquirir controle da cabeça, assim como tarefas manipulativas, como agarrar, soltar e alcançar, e movimentos locomotores, como engatinhar, arrastar e caminhar. **Fase de Movimentos Fundamentais:** Esta etapa compreende a aquisição das habilidades motoras fundamentais durante a primeira infância. Neste período, as crianças estão intensamente envolvidas na exploração e experimentação de suas capacidades motoras. **Fase de Movimentos Especializados:** Corresponde a um período em que as

habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas são refinadas para serem aplicadas em situações progressivamente desafiadoras (MOURA, 2021, p. 6).

De acordo com Payne e Isaacs (2007), o desenvolvimento motor é a investigação das transformações que ocorrem no comportamento motor humano ao longo das diversas fases da vida, bem como os processos subjacentes a essas mudanças e os fatores que as influenciam. Essas fases compreendem a motoridade reflexiva, a motoridade rudimentar, a motoridade fundamental e a motoridade especializada.

O desenvolvimento motor na infância é um processo fascinante e crucial para o crescimento saudável e a adaptação ao ambiente. Desde os primeiros reflexos até a aquisição de habilidades motoras especializadas, cada fase desempenha um papel fundamental na formação da base motora de uma criança, influenciando sua interação com o mundo ao redor. Portanto, compreender e apoiar esse processo é essencial para promover um desenvolvimento saudável e pleno.

DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS

A etapa primordial do desenvolvimento motor é notoriamente moldada pelas demandas das tarefas, e a progressão dessas habilidades motoras segue uma sequência ordenada. As vivências motoras oferecem um rico repertório de informações sobre como as crianças percebem o mundo ao seu redor e a si mesmas. Essas experiências compõem um vasto conjunto motor que lhes concede a capacidade de aprender ações que podem ser guiadas por uma variedade de movimentos (DA SILVA; PINHEIRO; SEDORKO; 2021).

Segundo a ampulheta das fases de habilidades motoras fundamentais de Gallahue e Ozmun (2005), é durante os primeiros anos de vida que as habilidades motoras elementares começam a se desenvolver e aprimorar. Este período é crucial para a evolução dos movimentos relacionados à estabilização, locomoção e manipulação de objetos.

As habilidades motoras fundamentais começam a se manifestar por volta dos dois anos de idade, quando a criança começa a executar com maior destreza as atividades essenciais da primeira infância. Isso estabelece a base para o desenvolvimento das habilidades motoras nas fases posteriores. (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Desde o nascimento, é essencial estimular a criança a realizar movimentos, mesmo que sejam inicialmente simples. Recomenda-se que ela esteja em ambientes que ofereçam estímulos adequados, o que promove o desenvolvimento motor ou, em casos de déficits, contribui para a melhoria da capacidade motora da criança (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

O desenvolvimento abrange todos os aspectos do comportamento humano e, portanto, não pode ser artificialmente fragmentado em "áreas", "fases" ou "faixas etárias". Há muito a ser aprendido com o estudo do desenvolvimento motor em todas as idades, ao considerarmos esse processo como uma jornada contínua, que se inicia desde a concepção até o fim da vida do indivíduo (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Fases das habilidades motoras básicas:

- **LOCOMOÇÃO:** Após a descoberta dessas habilidades, as crianças não são mais limitadas pela inabilidade de mover-se. Elas agora descobrem o prazer de explorar o ambiente à sua volta.
- **ESTABILIDADE:** Com o crescimento da musculatura, a criança ganha maior controle sobre sua postura, não mais dependendo de auxílio para manter o equilíbrio e caminhar.
- **MANIPULAÇÃO:** A criança não se limita a segurar, lançar ou chutar objetos de forma rudimentar. Seus movimentos agora são precisos, demonstrando habilidade ao manipular objetos.

Após os dois primeiros anos de vida, o desenvolvimento da criança continua, embora em um ritmo menos acelerado em comparação ao primeiro ano. Nessa fase, observa-se um notável aumento de altura e peso, mas a maior transformação ocorre na coordenação motora fina. É a partir do segundo ano que a criança passa a executar movimentos mais precisos, como, por exemplo, o ato de pinçar algo com os dedos (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Esse período é de extrema importância, pois marca o início da construção da base motora que será essencial para o desenvolvimento motor nas fases subsequentes da vida. O estímulo e a orientação adequada nesse estágio são fundamentais para assegurar um progresso motor saudável e eficaz. De acordo com Gallahue e Ozmun (2005) o domínio psicomotor inclui os processos de mudança,

estabilização e regressão na estrutura física e no funcionamento neuromuscular no domínio psicomotor, o movimento é resultado de processos mediados cognitivamente em centros superiores do cérebro (córtex cerebral), de atividades reflexas nos centros inferiores do cérebro ou de respostas automáticas no sistema nervoso central. O domínio psicomotor envolve todas as mudanças físicas e fisiológicas ocorridas ao longo da vida.

Compreender o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais nas crianças é fundamental para a promoção de um ambiente propício ao crescimento saudável. Na Educação Física Infantil, esses conhecimentos desempenham um papel crucial na definição de objetivos e atividades que visam otimizar o desenvolvimento motor. Ao compreendermos como as crianças adquirem e aprimoram suas habilidades motoras básicas, podemos direcionar nossos esforços para criar programas e práticas educacionais mais eficazes.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento motor é a mudança contínua no comportamento motor ao longo do ciclo da vida. Ele é estudado como um processo, não como um produto. Como processo, o desenvolvimento motor envolve o estudo das demandas subjacentes biológicas, ambientais e de tarefa que influenciam mudanças no comportamento motor desde a infância até a velhice. Na qualidade de produto, o desenvolvimento motor pode ser considerado como uma mudança descritiva ou normativa ao longo do tempo sendo visto como mudanças no comportamento e na performance motora relacionadas à idade.

OBJETIVOS DESENVOLVIDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Dada a expansão do conhecimento em diversas áreas, os indivíduos buscam incessantemente a especialização. Na Educação Física, a formação adequada do professor é essencial para desempenhar suas funções, no entanto, é crucial que ele avalie o aluno de maneira holística (MEDINA, 1987). O ser humano está em constante evolução, seja na busca por conhecimento ou na autodescoberta. Esse processo requer a interação com a sociedade e outros indivíduos. A educação é a ferramenta apropriada para isso. Meramente falar não é suficiente; a verdadeira educação exige mais, pois é assim que mudanças substanciais na vida do indivíduo ocorrem (MEDINA, 1987).

A Educação Física transcende a mera instrução sobre movimentação; trata-se da educação do corpo como um todo, envolvendo a interação deste com objetos, espaços e outros corpos. O desenvolvimento motor está intrinsecamente ligado à percepção da criança, representando a diferença entre o que ela aprende e o que consegue efetuar (DE OLIVEIRA; PIMENTA, 2017). É imperativo que os profissionais de educação física compreendam as particularidades de cada aluno, visto que o desenvolvimento motor inicial pode influenciar também o progresso intelectual.

A prática de exercícios corporais na infância não promove apenas a saúde, mas também potencializa a assimilação de outros conteúdos. Segundo Le Boulch (1987), os exercícios corporais e as atividades despertadoras visam ao desenvolvimento equilibrado dos aspectos corporais, afetivos e intelectuais da personalidade infantil, envolvem a conquista de uma autonomia relativa e compreensão reflexiva do mundo ao redor.

Para isso, a avaliação sequencial se mostra essencial, permitindo aos professores identificar as limitações dos alunos e ajustar as atividades para aprimorar possíveis questões de atenção, escrita e socialização. A partir dos dois anos de idade, a criança inicia a construção de habilidades motoras básicas e específicas, avançando diariamente em seus conhecimentos físicos, enquanto atravessa diferentes fases de treinamento que refletem as condições motoras cotidianas (LOBO, 2017).

Na infância, a criança estabelece os primeiros contatos com a sociedade, a cultura e seus pares. Entretanto, muitas vezes, está inserido em ambientes que limitam sua criatividade e capacidade de inovação, o que restringe seu desenvolvimento. A Educação Infantil requer professores capacitados que percebam a criança como um ser capaz de criar, interagir e se desenvolver socioculturalmente. Nesse contexto, a Educação Física desempenha um papel crucial, oferecendo atividades repletas de movimento e brincadeiras, fundamentais para o desenvolvimento e o processo lúdico das crianças nessa fase (SILVA, 2005).

A escola se configura como um ambiente propício para o desenvolvimento motor, em que o ato de brincar assume um papel dinâmico e crucial no processo de aprendizagem das crianças. Ao longo dos anos, a educação física evoluiu de um mero meio de exercitar o corpo para uma ferramenta de ensino que proporciona o aprendizado de diversas funções motoras, raciocínio e lógica por meio de

brincadeiras e atividades educativas. De acordo com Rocha (2009), a escola, é o local responsável pela construção e divulgação do conhecimento, promovendo o processo de ensino-aprendizagem e, durante as aulas, o professor cria oportunidades para que o aluno assimile, de forma prazerosa, esse conhecimento, desenvolvendo habilidades e atitudes que possibilitem a criticidade e o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) de 1998 surge como um guia abrangente de conteúdos, objetivos e diretrizes para o ambiente escolar. Seu propósito é aprimorar a qualidade do atendimento e da educação oferecida às crianças de 0 a 6 anos, além de contribuir para o desenvolvimento qualitativo de seus educadores. Segundo a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – Lei 9.394/96, a educação física é parte integrante da educação básica e deve ser ministrada na educação infantil, no ensino fundamental e médio, sendo opcional no ensino superior (MACHADO, 2020).

No entanto, a legislação em questão não especifica o responsável pela administração desses conteúdos. O Conselho Nacional de Educação determina que cabe às instituições de ensino a escolha do profissional encarregado de ministrar tais aulas (ROLIM, 2004; VIEIRA, *apud.*, 2020).

Neste cenário, é notável que a maioria das aulas é ministrada por professores com habilidades generalistas. Além de lidar com uma carga de trabalho elevada, recentemente possui a expertise necessária para abordar os conteúdos e práticas de forma intencional, especialmente voltadas para o desenvolvimento motor das crianças. Um estudo conduzido por Vieira e sua equipe em 2020 comparou as aulas ministradas por uma professora generalista e uma especializada. Os resultados revelaram que, enquanto uma utilizava jogos e brincadeiras apenas como entretenimento, uma professora especializada empregava essas atividades como ferramentas pedagógicas para o ensino e o desenvolvimento psicomotor das crianças.

O esporte desempenha um papel de destaque, proporcionando o ambiente ideal para as crianças, oferecendo experiências que enriquecem o desenvolvimento humano, em particular o motor, e assegurando a aquisição de habilidades específicas (SILVA, 2019). É por meio do movimento que a criança desenvolve a capacidade de pensar e planejar suas ações, incorporando não apenas o aspecto

motor, mas também o cognitivo, adaptando-as conforme suas necessidades e limitações.

Educação Física serve como um espaço educacional singular, fomentando relações interpessoais, autoestima e autoconfiança, enquanto avalia as habilidades de cada indivíduo levando em conta suas particularidades. Um programa bem estruturado desde cedo pode contribuir significativamente para o desenvolvimento motor sem a intenção de acelerá-lo (TEIXEIRA, 2018).

A fase da educação infantil representa um passo decisivo para uma continuidade pedagógica efetiva, marcando o ingresso da criança em um novo grupo social: a escola. Neste contexto, a Educação Física desempenha um papel essencial no desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades motoras da criança. Os jogos e brincadeiras não representam a solução definitiva para desafios educacionais, mas, como qualquer outro recurso didático, podem ser altamente eficazes para promover a movimentação e o desenvolvimento global das crianças (DA SILVA; PINHEIRO e SEDORKO, 2021).

Ao incluir a Educação Física desde os primeiros anos na escola, possibilitamos que a criança desenvolva uma compreensão mais nítida de suas habilidades motoras. Ao conhecer suas habilidades motoras e seu corpo, a criança adquire a capacidade de adaptar essas habilidades não apenas no ambiente escolar, mas também em seu cotidiano.

A Educação Física é fundamentada na realização de atividades motoras com o intuito de aprimorar habilidades como andar, pular, correr, arremessar, puxar, empurrar, balançar, escalar, cair, dançar, entre outras. Além disso, engloba habilidades físicas como velocidade, agilidade, destreza e aptidão física, como força, resistência muscular e aeróbica. Dessa forma, prioriza o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos, entendendo que para desenvolver outras competências é preciso primeiro fortalecer as habilidades motoras (SANTIAGO, 2021). Ao explorarmos o programa de educação física pré-escolar, fica evidente a importância dessa atividade não apenas para o aprimoramento do sistema motor infantil, mas também para o desenvolvimento emocional, cultural, social e cognitivo.

Segundo Moura (2021, p.9):

Através dos jogos e brincadeiras se retoma o mundo do faz de conta. Temos que externar cada vez mais nossos sentimentos; o lúdico é o caminho mais

indicado, e a educação física escolar é o princípio de tudo; cultura corporal, movimento e expressão.

Cada vez que um pré-escolar se envolve em uma atividade que estimula as habilidades motoras, ele aprimora tanto o aprendizado quanto o desenvolvimento. Portanto, quanto mais cedo se inicia a atividade física, melhores são as habilidades motoras desenvolvidas. A educação física no nível pré-escolar transcende o mero entretenimento e liberação de energia, assumindo um papel central no processo educacional voltado para o crescimento humano. Nesses anos, as escolas devem envolver as crianças em atividades motoras e cognitivas, proporcionando oportunidades de desenvolvimento fundamentais para esta fase crucial de suas vidas (VOKOI; PEDROZA, 2005).

A relevância da Educação Física na vida dos alunos, tanto na infância quanto na vida adulta, é evidente. De acordo com Gallahue e Donnelly (2008), quando uma criança não desenvolve suas habilidades motoras fundamentais nos primeiros anos de vida, isso pode resultar em frustrações na adolescência. A falta de habilidades básicas, como lançar, pegar e rebater, por exemplo, pode levar à perda de interesse nos jogos e dificultar a obtenção de sucesso. Isso não significa que uma pessoa nunca poderá adquirir tais habilidades, mas certamente será mais desafiador. Portanto, as aulas de Educação Física na Educação Infantil são cruciais, pois é por meio das primeiras experiências com o movimento que uma criança se desenvolve e se sente segura para explorar outras habilidades.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS PELA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde o momento do nascimento, o ser humano inicia sua interação com o mundo por meio do seu corpo e movimento. Nesse contexto, o corpo, em sua essência, se comunica através do movimento para manifestar necessidades fisiológicas e instintivas essenciais à sobrevivência, tais como a respiração, o fluxo sanguíneo, as contrações cardíacas, as lesões durante a amamentação, bem como as reações como o choro diante de desconfortos ou a alegria expressa por meio de risos e caretas, entre diversas outras manifestações que se dão por meio dos movimentos (BASEI, 2008).

Carvalho (2008) indica que a infância é um período de múltiplas descobertas

para o indivíduo. Ao refletir sobre a infância como uma etapa intrínseca à trajetória da vida humana, é fundamental enxergar a criança como um ser capaz de estabelecer relações sociais, demonstrando desde o nascimento a habilidade de interagir com os outros.

Assim, no contexto sociocultural, o desenvolvimento da criança é moldado pelo meio social no qual ela está inserida, de forma que ela construa seu conhecimento tanto corporal quanto cognitivo a partir de suas práticas culturais (CARVALHO, 2008).

Nos primeiros anos de educação formal, as crianças são expostas de maneira ampliada às habilidades específicas, notadamente as habilidades motoras, que se referem à capacidade de coordenar os movimentos do corpo em resposta ao estímulo cognitivo. Cada criança responde de forma singular aos estímulos apresentados pelo educador, e a partir dessa interação, o professor desempenha um papel crucial no aprimoramento das habilidades motoras da criança, utilizando métodos lúdicos e atividades que possibilitam a progressão do desenvolvimento (RISSI; TEIXEIRA-ARROYO, 2018).

O termo habilidade denota a capacidade de transformar o conhecimento adquirido em ações concretas, conduzindo ao desempenho desejado. Isso abrange tanto as habilidades físicas quanto as mentais adquiridas por um indivíduo. O esporte não proporciona apenas benefícios físicos, mas também fomenta o desenvolvimento de competências sociais, motoras, mentais e cognitivas (COSTA, 2018). As habilidades cognitivas englobam processos como planejamento, compreensão, compreensão de situações e exercício da memória.

O desenvolvimento pleno da criança é realizado por meio do movimento, da ação, da experiência e da expressão criativa, permitindo que ela adquira plena consciência de si mesma, compreendendo sua relação com o espaço físico, sua capacidade de perceber, pensar, se locomover no ambiente e interação com objetos. Gradualmente, a criança começa a discernir formas e a internalizar a realidade, desenvolvendo uma compreensão mais profunda de sua relação com o tempo e o espaço (GALLAHUE; OZMUN, 2005)

Durante o período de educação infantil, a criança atravessa diversas etapas, em cada uma delas adquirindo habilidades específicas. Nos anos pré-escolares, ela desenvolve habilidades motoras básicas e finas, incluindo atividades como andar, pular, correr, manipular objetos e desenhar, entre outras (DE FARIA *et al.*, 2017). É

fundamental que essas habilidades sejam adquiridas para que uma criança ingresse no ensino fundamental qualificado para iniciar o processo de alfabetização.

De acordo com Cunha (2020), para tornar o processo de alfabetização eficaz, é crucial abordar alguns aspectos fundamentais:

Percepção: envolve a estimulação adequada das sensações, sejam elas auditivas, visuais, olfativas ou gustativas, pelas mãos de profissionais de educação física, o que contribui significativamente para o processo de aprendizagem. Esquema corporal: baseia-se no conhecimento do próprio corpo e na consciência de que todas as partes dele são sensíveis para o desenvolvimento psicomotor da criança. Orientação espacial e temporal: abrange a compreensão de noções de espaço, como posição, localização e direção, assim como noções temporais, como ordem, sequência e ritmo. Esses conhecimentos são essenciais para a aprendizagem da leitura e escrita, auxiliando a criança a perceber a sequência e o ritmo das letras e palavras, seguindo a direção correta para traçá-las. Linguagem oral e composição: são fundamentais para que uma criança possa ser alfabetizada, pois ela precisa ter um pensamento lógico organizado e uma linguagem oral bem desenvolvida. Assim, será capaz de se comunicar de maneira eficaz e escrever com compreensão. Socialização: implica o desenvolvimento de habilidades sociais que preparam a criança para uma vida com interações mais intensas em todos os aspectos. Isso ensina a ser atencioso, educado, a compartilhar materiais e brinquedos, a respeitar as diferenças e a compreender a importância de esperar o momento adequado para cada ação. (CUNHA, 2020, p. 13-14).

O desenvolvimento infantil ocorre por meio de uma estimulação casual, caracterizada como um processo maturacional resultante de imitação, tentativa e erro, e liberdade de movimento. Sendo assim, a educação proporcionada às crianças nesse período deve se basear em interesses que visem ao seu desenvolvimento de maneira integral (NETO, 2001).

Na busca por esse desenvolvimento global, em paralelo com o desenvolvimento das capacidades sociais e ambientais da criança, é possível identificar os elementos que são abordados diretamente nesse sentido. Um deles são as manifestações lúdicas, que englobam o jogo, a brincadeira e o brinquedo. Esses aspectos, que em tempos passados eram considerados atividades inativas, hoje são compreendidos como recursos pedagógicos na Educação Infantil (CARVALHO, 2008).

Essas manifestações lúdicas, como o jogo, o brinquedo e a brincadeira, intrínsecas à infância, são definidas por VYGOTSKY (1989, *apud* CARVALHO, 2008) como uma única atividade lúdica, uma vez que esses três elementos estão imersos em um mundo imaginário e repleto de regras.

Freire (1989) entende que a infância deve ser vivida de acordo com suas

particularidades, valorizando essa fase da vida, e não apenas como uma preparação para a vida adulta.

Nessa perspectiva, Carvalho (2008) afirma que a infância é uma etapa única no desenvolvimento humano, na qual a criança é vista como um ser que possui suas próprias necessidades. Daí a importância de compreender melhor o universo infantil, e é nesse contexto que a Educação Física desenvolve uma pedagogia específica para a infância.

A disciplina de Educação Física desempenha um papel crucial no desenvolvimento de diversas habilidades desde os primeiros anos escolares, e tem um impacto notável no aprendizado das crianças. Aquelas que se envolvem em atividades físicas desde a pré-escola demonstram maior preparo para assimilar conhecimento e aplicá-lo tanto dentro quanto fora da escola. Estudos demonstram que crianças envolvidas em atividades esportivas organizadas apresentam níveis mais elevados de atividade física, consomem mais energia e dedicam mais tempo a atividades físicas de intensidade moderada a vigorosa em comparação com aqueles que não participam.

IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

A relevância do jogo e da brincadeira no contexto das aulas de Educação Física Infantil reside na compreensão de seu valor enquanto conteúdo desde os primeiros anos de escola, fase em que a personalidade, inteligência e caráter estão em processo de formação, aliados à exploração do próprio corpo por meio da prática (FREIRE, 1989).

Segundo Freire (1989), o jogo ganha importância na perspectiva pedagógica ao ser integrado de forma planejada no contexto escolar, sendo entendido não como uma atividade casual, mas como um instrumento educativo. Dessa forma, na Educação Física Escolar, é crucial que o jogo seja aplicado de maneira instrutiva e não apenas como uma atividade desprovida de propósito.

Embora os aspectos corporais sejam mais visíveis e facilmente observáveis nas aulas de Educação Física, a aprendizagem está intrinsecamente ligada à experiência prática, é fundamental enxergar o aluno como um todo, em que elementos cognitivos, afetivos e corporais se entrelaçam em todas as situações. Não é suficiente repetir gestos estereotipados com o objetivo de automatizá-los; é necessário que o aluno compreenda o processo de

construção de conhecimentos relacionados ao corpo e ao movimento, desenvolvendo uma autonomia na utilização de seu potencial gestual (BRASIL, 1998, p. 27).

Nas aulas de Educação Física Escolar, especialmente na Educação Infantil, surge um problema relacionado às atividades lúdicas quando o professor se concentra apenas em evitar possíveis lesões, conflitos ou conflitos nas atividades. Isso resulta na subvalorização dos jogos e brincadeiras em relação aos seus benefícios educacionais. Portanto, é imperativo que o aspecto lúdico seja explorado de forma a ser instrutivo, não se limitando a preencher o tempo do recreio ou intervalo (SIMÃO, 2005).

É relevante ressaltar que a prática dos jogos promove a interação entre os participantes, fomentando o respeito mútuo, a participação não violenta e o entendimento sobre ganhar e perder. Nesse sentido, é crucial abordar nos jogos a noção de trabalho em equipe, solidariedade, dignidade e coletividade, preparando os alunos para uma convivência harmoniosa na sociedade (SIMÃO, 2005).

Para Freire e Scaglia (2004), o jogo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criatividade nas aulas de Educação Física escolar. Eles destacam que o jogo contribui para a formação da inteligência criativa e representa um terreno útil para a liberdade. Além disso, afirma que o jogo é uma forma de autoconhecimento, permitindo que o aluno descubra mais sobre si mesmo.

Para compreender o papel da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, é crucial considerar que, na infância, o progresso no aprendizado surge através do ato de brincar (COSTA, 2021). Portanto, o aspecto lúdico não deve ser limitado apenas às atividades recreativas infantis, pois desempenha um papel essencial no fortalecimento cognitivo durante o processo de aprendizagem, abrangendo dimensões sociais como ética e empatia, além de contribuir para o desenvolvimento motor (PEREIRA, 2015).

Ao introduzir brincadeiras na educação infantil, as crianças têm a oportunidade de vivenciar práticas que facilitam o processo de aprendizagem, através das conexões que estabelecem entre o imaginário e a realidade. Isso estimula diversos outros aspectos, como a noção de coletividade, concentração, tomada de decisões, a compreensão das regras e até mesmo a vivência da frustração ao se deparar com a "derrota". Portanto, a ludicidade desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil. Neste contexto, cabe ao professor criar um

ambiente propício para despertar o interesse e a habilidade criativa dos alunos (PEREIRA; LIMA; SANTOS, 2020).

Dessa forma, na Educação Física da Educação Infantil, os jogos e diversas manifestações lúdicas ocupam um espaço de destaque como conteúdos centrais. Além disso, a aplicação da Psicomotricidade, considerando as capacidades intelectuais, motoras, morais, sensoriais, sociais e afetivas, faz necessidade para desenvolver atividades pedagógicas ricas em jogos e brincadeiras.

EXEMPLOS DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA SEREM DESENVOLVIDAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Corre Cutia:

O Corre Cutia é uma brincadeira tradicional que estimula a socialização, o condicionamento físico, a agilidade, a coordenação motora geral, a concentração, a atenção e o raciocínio lógico. Envolve cantar uma música enquanto as crianças trocam de lugar na roda, proporcionando uma atividade dinâmica e divertida.

Pega-Pega Americano:

O Pega-Pega Americano é um jogo de perseguição que pode envolver um número ilimitado de participantes. Divide-se em pegadores e fugitivos. É uma ótima forma de promover a atividade física, motora progressivamente ampla e a compreensão das regras, ao mesmo tempo que proporciona diversão e socialização.

Amarelinha:

A amarelinha pode ser encarada tanto como um jogo quanto como uma brincadeira. Quando praticada livremente para que as crianças realizem os movimentos de pular, sem competição, é considerada uma brincadeira. No entanto, ao introduzir uma competição entre os participantes, torna-se um jogo. Esse envolve pular em casas numeradas de 1 a 10, sendo uma excelente forma de promover a atividade física e de progressão motora, ao mesmo tempo em que oferece espaço para aprendizado sobre numeração e ordem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise aprofundada sobre a relevância da Educação Física na Educação Infantil, torna-se evidente que esta disciplina desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças nos primeiros anos de vida. A compreensão da eficácia dessa integração se mostra fundamental para promover um crescimento saudável e abrangente, considerando a criança como um ser completo desde o início de sua trajetória educacional.

A importância da escola e dos profissionais de Educação Física como facilitadores desse processo também se destaca. Estes atuam como mediadores essenciais para proporcionar experiências que permitam às crianças explorar novos movimentos e expressões corporais, estimulando não apenas o desenvolvimento motor, mas também o cognitivo, afetivo e social.

A Educação Física, enquanto disciplina curricular na Educação Infantil, compartilha da mesma responsabilidade que toda instituição educacional: a oferta de um ensino de qualidade. Desde o século XIX, a prática da Educação Física, então conhecida como ginástica, foi implementada nas escolas, ainda que de forma opcional. Atualmente, compreendemos que sua inclusão é crucial para o pleno desenvolvimento da criança.

Portanto, ao considerar as particularidades e necessidades das crianças nessa fase crucial de desenvolvimento, é imperativo explorar estratégias que promovam uma abordagem integral. Isso implica não apenas em atividades motoras, mas também na promoção do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças.

A pesquisa bibliográfica realizada permitiu uma fundamentação sólida para embasar essa reflexão. Ao analisar obras já publicadas, foi possível compreender a importância da Educação Física na Educação Infantil e sua influência no desenvolvimento das crianças.

Portanto, fica claro que a Educação Física na Educação Infantil é mais do que uma simples disciplina curricular, é um pilar fundamental para o crescimento saudável, o aprendizado pleno e o desenvolvimento integral das crianças desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

BASEI, A. P. **A educação física na educação infantil**: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. *Revista Ibero Americana de Educação*. n. 47, v. 3, out. 2008.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 12. Ed. GOVERNO FEDERAL. Brasília: 2016.

BRASIL, **Lei nº 11.274 de 06 de Fevereiro de 2006**, Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade, Brasília, Diário Oficial da União, 06 de Fev. 2006.

BRASIL, **Ministério da Educação e Cultura. Referencial curricular nacional de educação infantil**: introdução. Brasília, 1998.

CARVALHO, M. S. **A Educação Física na educação infantil**: uma experiência de integração. 2008. Monografia (Graduação). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

COSTA. A. K.; **O que está em jogo no jogo**. Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores. Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2021.

COSTA, José Wedson Martins. **A atuação do professor de educação física na educação infantil: apontamentos a partir de uma revisão de literatura**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.

CUNHA, Karla Corrêa. Contribuições da aprendizagem motora para o desenvolvimento infantil: uma revisão bibliográfica no âmbito da educação física escolar. **Educação Física Licenciatura-Tubarão**, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17038>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

DA SILVA, João Carlos Ribeiro; PINHEIRO, Evelyn Golon Felix; SEDORKO, Clóvis Marcelo. A contribuição das aulas de educação física para o desenvolvimento motor de crianças de 4 a 5 anos do ensino infantil. **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, v. 19, n. 1, 2021.

DE FARIA, Kelly Lúcia Alves Lemes et al. A relevância da psicomotricidade e do profissional de Educação Física na educação infantil. **Revista Saúde e Educação**, v. 2, n. 1, p. 99-115, 2017.

DE OLIVEIRA, Vanessa Zanon; PIMENTA, Thiago. A influência das práticas esportivas e da educação física escolar no desenvolvimento motor infantil. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 3, n. 1, p. 117-117, 2017.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, J. B. SCAGLIA, A. J. **Educação como Prática Corporal**. São Paulo: Scipione, 2004.

GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças** (4a ed.). São Paulo - SP, 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN C. J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

LE BOULCH. J. **Educação Psicomotora – a Psicocinetica na Idade Escolar**. 2. Ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 1987.

LOBO, Leonardo Moreira. **Educação física na educação infantil: influência de uma unidade de ensino de um programa de educação física no desenvolvimento motor dos alunos de uma escola de educação infantil do município de São Paulo**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MACHADO, Jully. **As contribuições dos recursos tecnológicos na educação física para melhorar o desenvolvimento motor de crianças da fase infantil**. 2020.

MEDINA, J. P. S., 1948, **A educação física cuida do corpo...e “mente”**. 7. ed. Campinas: Editora Papirus, 1987.

MOURA, Milena de Lima. **Contribuições das aulas de EF nos anos iniciais do ensino fundamental: promovendo experiências para melhorar o desenvolvimento motor dos alunos**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/44027>>. Acesso em: 24 de jul. de 2023.

NEIRA, M.G. **Educação física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2003.

NETO, C. A. F. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001

PAYNE, G. V; ISAACS, D.L. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia**, 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PEREIRA, F. J. C. **Educação física na educação infantil: brincando e aprendendo**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 12, n. 1, p. 15-22, 2015.

PEREIRA, F. J. C.; MOREIRA, A. S. **Avaliação motora de crianças do ensino infantil: um olhar ao processo ensino aprendizagem**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 13, n. 3, p. 61-70, 2020.

ROCHA, Y.F.O. **Piaget na sala de aula: uma abordagem lúdica**. Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI. Publicado em 07 de março de 2009. Disponível em <http://www.webartigos.com/articles/15237/1/piaget-na-sala-de-aula-uma-abordagemludica/pagina1.html>. ,11 de outubro de 2009.

ROLIM, L. R. **O professor de Educação Física na educação infantil: uma revisão bibliográfica**. 2004. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2004

RISSI, João Batista Daruiz; TEIXEIRA-ARROYO, Claudia. Efeito de um circuito de atividades psicomotoras no desenvolvimento motor de crianças de 3 a 6 anos. **Educação Física UNIFAFIBE**, v. 6, n. 1, p. 43-55, 2018.

SANTIAGO, João Pedro Santana. **A importância do sócio interacionismo no desenvolvimento motor de crianças do ensino fundamental nos anos iniciais da educação física**. 2021. Disponível em <<http://177.99.161.196/xmlui/handle/123456789/36>>. Acesso em: 24 de jul. de 2023.

SCHMIDT R.A.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. Porto Alegre: Artmed, Artmed, 2001.

SILVA, E. J. S. **A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.26, n.3, p.127-142, 2005.

SILVA, E. F; PINHEIRO, M. C. M. **A Educação Infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a Educação Física**. Revista Pensar a Prática, Goiânia, 5: 39- 57, jul./jun. 2021. lobo

SILVA, M. G. **A importância da psicomotricidade para a educação infantil**. 2017. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SILVA, S. A; SILVA, C. M; VELTEN, M. C. C. **Influência de conteúdos sistematizados da educação física na coordenação motora de crianças na primeira infância**. Motricidade, Vila Real v. 17, p. 23-33, 2021.

SIMÃO, M. B. **Educação física na educação infantil**: refletindo sobre a “hora da educação física”. Revista Motrivivência. n. 25, dez. 2005

TEIXEIRA, Luzimar. **A Educação Física Escolar e o Desenvolvimento Motor**. 2018. Disponível em<:<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/05/e-f-escolar-e-desenvolvimento-psicomotor.pdf>>. Acesso em: 11 de jul. de 2023. Crescimento Desenvolvimento Hum, v. 19, n. 1, p. 78-88, 2019

VALENTE, N. **Teoria da aprendizagem**: Jean Piaget. *Revista Digital Artigo.com*. Publicado em 06 de dezembro de 2008.

VIEIRA, G. R. et al. **Os jogos e brincadeiras no contexto da educação infantil em Surubim-PE**. Brazilian Journal of Development, Curitiba v. 6, n. 5, p. 29593-29602, 2020.

VOKOI, T. e PEDROZA, R.L.S. **Psicologia escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 9, nº. 1, p. 95-104, 2005.

WHITING, H.T.A.; **Human movement and physical education**. In: E. Hahn (ed.) Die Menschlich bewegung. Schondorf: Karl Hofmann, 1975.